

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DO RELATÓRIO INAUGURAL DA INFORMATION LITERACY

Leandro dos Santos Nascimento (Universidade de São Paulo)

Edmir Perrotti (Universidade de São Paulo)

INFORMATION AND EDUCATION: A STUDY OF THE INFORMATION LITERACY INAUGURAL REPORT

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O relatório *The information Service Environment Relationships and Priorities*, de Paul G. Zurkowski (1974), apresentado à *National Commission on Libraries and Information Science*, tornou-se a base para um movimento global, conhecido como *Information Literacy*. Mobilizando pesquisadores, profissionais, políticas e entidades, tal movimento disseminou-se, também no Brasil, sem ter seu documento base conhecido e analisado. Diante da importância histórica de que se reveste, o objetivo desta pesquisa é analisar e compreender as ideias centrais do documento, as óticas informacional e educacional que o sustentam e situá-lo em relação a outros textos do autor. O método utilizado é o da *análise do discurso*, a partir das orientações de Freire (2014). Importante notar que o referido documento foi elaborado em um momento histórico de transição das relações entre informação e sociedade, com ênfase nos Estados Unidos, momento em que a indústria e as tecnologias de informação e a própria informação ganham especial relevância. A pesquisa inscreve-se na perspectiva dos trabalhos que resultaram na definição da *Infoeducação*, formulação proposta por Perrotti, da Universidade de São Paulo (2000) e que, a partir de perspectiva transdisciplinar, pretende oferecer elementos capazes de contribuir ao desenvolvimento de bases teóricas e metodológicas necessárias à superação da dimensão procedimental restrita e instrumental que orientou a *Information Literacy*, em seu momento inicial, assim como em muitos de seus desdobramentos posteriores. A *Infoeducação*, assim como outras perspectivas que se sucederam à proposta de Zurkowski e que se ocuparam das relações entre informação e educação (SHAPIRO, HUGHES, 1996; PERROTTI; PIERUCCINI, 2007; SERRES, 2007; CHAPRON, DELAMOTTE, 2010), reafirma, portanto, de um lado, a importância do estudo dessas relações; de outro, problematiza sua redução a aspectos meramente operacionais, postulando a necessidade de abordagens epistêmicas e socioculturais, como condição a posicionamentos críticos indispensáveis, face aos complexos fenômenos informacionais e educacionais da chamada *era da informação*.

Palavras-Chave: *Information Literacy*; Paul Zurkowski; Análise do discurso; Sociedade da Informação; Infoeducação.

Abstract: *The report “The Information Service Environment Relationships and Priorities” by Paul Zurkowski (1974), and presented to the National Commission on Libraries and Information Science,*

became the basis for a global movement known as Information Literacy. Mobilizing researchers, professionals, policies and entities, this movement spread, also in Brazil, without having its base document known and analyzed. In view of its historical importance, the objective of this research is to analyze and understand the central ideas of the document, the informational and educational perspectives that support it and situate it in relation to other texts of the author. The method used is the discourse analysis, based on Freire's guidelines (2014). It is important to note that this document was elaborated at a historical moment of transition of the relations between information and society, with emphasis in the United States, at a time when industry and information technologies and the information itself are of particular relevance. The research is part of the work that resulted in the definition of the Infoeducation, a formulation proposed by Perrotti, of the University of São Paulo (2000) and that, from a transdisciplinary perspective, intends to offer elements capable of contributing to the development of theoretical and methodological aspects necessary to overcome the restricted and instrumental procedural dimension that guided Information Literacy in its initial moment, as well as in many of its later developments. As a result of the study of the relationship between information and education, and with other perspectives that have succeeded Zurkowski's proposal and which dealt with the relations between information and education (SHAPIRO, HUGHES, 1996; PERROTTI, E., PIERUCINI, I., 2007; SERRES, 2007; CHAPRON, DELAMOTTE, 2010) reaffirms, on the one hand, the importance of the study of these relations; On the other, it problematizes its reduction to purely operational aspects, postulating the need for epistemic and sociocultural approaches, as a condition to critical positions, given the complex informational and educational phenomena of the so-called information age.

Keywords: *Information Literacy; Paul Zurkowski; Discourse analysis; Information society; Infoeducation.*

1 INTRODUÇÃO

O movimento da *Information Literacy* (IL) tem suas origens no relatório “*The Information Service Environment: relationships and priorities*”, de autoria de Paul G. Zurkowski, apresentado à Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação, dos Estados Unidos, em 1974. Este documento apresentou um panorama dos serviços de informação oferecidos pelas bibliotecas, dos recursos oferecidos pela Indústria da Informação do país e da transitoriedade das relações entre ambos. Por ser presidente da *Associação das Indústrias de Informação*, Zurkowski tinha a percepção de que as relações com a informação estavam sofrendo grande influência do desenvolvimento tecnológico. Todavia, segundo ele, a maioria dos americanos não dominava os novos recursos colocados à disposição da sociedade pela indústria informacional. Nesse sentido, era preciso que o governo desenvolvesse um programa que tornasse os cidadãos *information literates*, em um período de, no máximo, 10 anos (1974-1984).

Nota-se, desse modo, que Zurkowski propõe, em seu relatório, o desencadeamento de um processo que, inicialmente, ganharia seu próprio país, mas posteriormente se alargaria e alcançaria dimensões globais, em consonância com o desenvolvimento da

globalização e das chamadas “sociedades da informação”. Historicamente, percebe-se assim, que as preocupações com as questões informacionais e educacionais, a partir das propostas de Zurkowski, apesar de receberem distintas colorações e ênfases, tornaram-se o foco de atuação de muitos profissionais, bandeira para instituições e tema de diversos eventos e iniciativas, em escala planetária. Para exemplificar, podemos citar Bruce e Candy (2000), Virkus (2003), IFLA (2007), HORTON JR (2007, 2013), que buscam oferecer um panorama da temática em diferentes países. Em cenário nacional, vários artigos procuram discutir principalmente questões terminológicas, abordagens teóricas e político-estratégicas, cidadania e aprendizagem ao longo da vida, busca e uso da informação, entre outros, de acordo com a pesquisa de Belluzzo (2017), sobre o estado da arte da temática no país.

Se o movimento da IL se desenvolveu, espalhando-se pelo mundo, a compreensão e o sentido de suas premissas fundamentais, expressas no relatório de Zurkowski não apresentaram, contudo, a mesma proporção. O documento original, por exemplo, é insuficientemente conhecido ou analisado, as premissas históricas e sociais da *information literacy* foram pouco esclarecidas ou desveladas. No Brasil, por exemplo, o relatório de Zurkowski não passa em geral de menção ligeira para referendar iniciativas no campo da “alfabetização”, do “letramento” ou da “competência” informacional, sem contrapartida reflexiva consistente, necessária ao enfrentamento das questões complexas e relevantes envolvendo as relações entre informação e educação, em nosso tempo.

Mais que um movimento ancorado em posições e argumentos educacionalmente sólidos e procedentes, o que temos, na realidade, é a adoção pouco refletida de um “discurso de autoridade”, por diferentes setores e grandes instituições, como a ALA (*American Library Association*), IFLA (*International Federation Ibrary Association*) e UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), que compartilham e difundem representações da IL como “farol da sociedade da informação” (IFLA, 2005, p.1), sem questionamento do sentido de tal formulação.

Diante dessa abordagem, analisar discursivamente o relatório de Zurkowski e buscar quais as ideias fundamentais do documento é atitude de importância essencial, assim como compreender a ótica de aprendizagem informacional empregada, e seu significado histórico, cultural e educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

A “análise do discurso” é uma metodologia que, segundo Gregolin (1995), permite compreender questões internas e externas que levaram à construção de um texto auxiliando no estabelecimento de seu significado. Tal opção pode “explicitar o processo de constituição do sentido a partir da língua” (FREIRE, 2014, p.10), e é nesse sentido que procuramos, portanto, analisar o relatório de Zurkowski.

Os procedimentos de análise foram baseados nas orientações de Freire (2014), que nos apontou dois momentos distintos e complementares: a análise propriamente dita e sua escrita. A produção da análise “envolve circunscrição do conceito-análise e a escolha, interpretação e análise do *corpus* por meio de perguntas heurísticas.” (FREIRE, 2014, p.18). Em nosso caso, o objeto de análise é o documento de Paul Zurkowski em busca do sentido de suas propostas e afirmações.

A leitura analítica do texto de Zurkowski, Presidente da Associação das Indústrias de Informação, dos Estados Unidos, quando o formulou, foi guiada por “perguntas heurísticas”, segundo nos indica Freire (2014, p. 21). Estas são perguntas que ajudam o analista a evidenciar os sentidos. São elas: “1 Qual é o conceito-análise presente no texto? 2 Como o texto constrói o conceito-análise? 3 A que discurso pertence o conceito-análise da forma que o texto constrói?”.

A primeira pergunta foi definida no início da análise: o que é *Information Literacy* no discurso inicial, como se fundamenta e quais suas bases? Qual o discurso de Zurkowski ao propor tal competência à população americana? A segunda questão deve ser repetida até que haja um sentido estabelecido com o conceito análise e a terceira deve localizar “o sentido construído pelo texto dentro de algum discurso” (FREIRE, 2014, p.22). Quando as perguntas heurísticas são respondidas podemos passar para a fase da escrita da análise, mas ao analista não cabe opinar se um discurso está correto ou não, pois seu papel é o de explicitar o discurso e como este foi construído (FREIRE, 2014, p.35).

2.2 RESULTADOS PARCIAIS

Após a leitura analítica, identificamos que para compreendermos nosso conceito-análise, seria necessário entender a definição dada por Zurkowsky a *Information Literacy*:

Pessoas treinadas na aplicação dos recursos de informação para o seu trabalho podem ser chamadas de *information literates*. Eles têm aprendido técnicas e habilidades para utilizar a ampla gama de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

ferramentas de informações [...] (ZURKOWSKI, 1974, p.6, tradução nossa).

Zurkowski propõe “capacitar todos os cidadãos no uso das ferramentas de informação agora disponíveis, bem como nos estados de desenvolvimento e teste” (ZURKOWSKI, 1974, p.27, tradução nossa).

Buscando entender o que é a IL e seu discurso no texto, podemos entender que é o treinamento adequado na utilização dos recursos de informação disponíveis e que venham a surgir. Assim, o sentido da proposta de Zurkowski seria tornar as pessoas hábeis na capacidade de operar tais ferramentas. A questão que se coloca então é: por quê?

Zurkowski destaca que as relações tradicionais entre as bibliotecas e as indústrias de informação estão em transição e argumenta a importância dos cidadãos se adaptarem aos novos tempos, sobretudo pelo valor atribuído à informação. Ele nos diz “Uma multiplicidade de vias de acesso e fontes surgiram [...] estes são mal compreendidos e vastamente subutilizados”. (ZURKOWSKI, 1974, p.1, tradução nossa).

A partir dessa constatação, as questões econômicas e de valor da informação começam a ser destacadas: “No competitivo mercado de informações a medida do sucesso é saber se uma determinada empresa revela-se rentável”. (ZURKOWSKI, 1974, p.5, tradução nossa). E ainda: “A informação tem valor em proporção direta com o controle que fornece sobre o que ele é e o que ele pode se tornar.” (ZURKOWSKI, 1974, p.6, tradução nossa), referindo-se aos usuários da informação. Ele também diz:

O usuário está disposto a pagar por serviços que aumentam seu controle. Nem todos percebem isso como uma medida do valor da informação. Muitos dos que estão conscientes da necessidade de informação ainda sentem que a informação, como o ar, é um bem livre. (ZURKOWSKI, 1974, p.6, tradução nossa).

A construção do conceito-análise vem de encontro a esse cenário, no qual a informação tem um valor para os usuários e para acessá-la seria necessário dominar as ferramentas de recuperação, o que representaria um custo, pois as bases de dados cobram pelo acesso ao material disponibilizado. A *Information Literacy* viria de encontro a essas questões, esclarecendo-as em prol do que ele chama de “*Information Service Environment*”.

Pelo exposto, percebe-se que o conceito-análise proposto foi construído por meio de um discurso que explicitou o momento de transição entre as relações das pessoas com a informação, com os recursos tecnológicos, e das bibliotecas com a indústria da informação. Tornar as pessoas aptas aos recursos informacionais se mostra essencial e rentável, e

estabelecer novas formas de atuação com as bibliotecas e centros de informação se faz fundamental, visto o mercado consumidor das indústrias de informação.

Devemos nos questionar: qual discurso aborda a transitoriedade da sociedade, focado nas relações com a informação e o valor que pode ser atribuído nestas relações e nas próprias informações, base para grandes mudanças e revoluções? Trata-se do discurso da sociedade da informação que “[...] surgiu nos anos 70 num quadro preciso, o da teoria econômica da sociedade pós-industrial, segundo a qual a riqueza das nações reposaria antes de mais nada, menos sobre a posse do capital que sobre a atitude para inovação”. (CORNU et al., 2005)

No discurso desse modelo de sociedade

[...] pode-se observar uma dupla imposição: a das técnicas mediáticas que encerram todas nossas atividades numa rede cada vez mais densa; e a da economia imaterial em que o conhecimento é antes de tudo o fator de eficácia e performance. A razão instrumental está no coração desse processo [...](CORNU et al., 2005)

Ao considerar necessário que as pessoas saibam operar “a ampla gama de ferramentas” (ZURKOWSKI, 1974, p.6, tradução nossa) e as “ferramentas disponíveis e que venham a surgir” (ZURKOWSKI, 1974, p.27, tradução nossa), Zurkowski se mostra alinhado às características da “sociedade da informação”, nos termos definidos acima, ou seja, às lógicas da razão instrumental, centrada sobre a eficácia e o desempenho.

Ao traçar “Uma abordagem rápida dos recursos de informação do setor privado [...]” (ZURKOWSKI, 1974, p.10), são elencadas diversas categorias de serviços de informação, como bancos de informação que organizam e disponibilizam informação como uma atividade econômica. Alguns efeitos colaterais são listados como a questão dos direitos autorais e das versões eletrônicas e impressas.

Assim, podemos observar que se trata do discurso enraizado na “sociedade da informação”, mas focado nas oportunidades econômicas. É possível entender que o sentido das propostas de Zurkowski em seu relatório se constrói e se baseia no desenvolvimento de habilidades para operar os recursos tecnológicos em franco desenvolvimento pelas indústrias das quais ele é porta-voz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise, mesmo se ainda parcial, vai-nos permitindo constatar que Zurkowski participou das transformações do mercado de informação e, como presidente de uma

instituição importante como a que presidiu, teve papel ativo nas contínuas mudanças desse mercado, devido à mutabilidade das tecnologias. Neste âmbito, participou de um movimento circular de causa e consequência que se autojustifica e legítima. Tornar as pessoas competentes é extremamente importante, pois as tecnologias estão cada vez mais presentes; estas estão cada vez mais presentes, na medida em que pessoas são competentes.

Explícita e circular também se torna a abordagem comercial, uma vez que as indústrias da informação vendem seus produtos, e capacitar os indivíduos para operá-los seria garantir sustentação e saúde financeira às empresas. O pano de fundo para tantos debates e preocupações invariavelmente se volta às questões econômicas e ao prestígio que a informação pode fornecer.

Cabe perguntar, nesse quadro, se as demandas educacionais e culturais podem ser regidas por esse mesmo viés economicista, se ele é capaz de responder a imperativos e lógicas próprias dos processos educativos e culturais. Nesse sentido, a *Infoeducação*, abordagem transdisciplinar das relações entre Informação e Educação, proposta e em desenvolvimento, na ECA/USP, a partir do ano de 2000, como resultado de um intenso trabalho de reflexão e intervenções no terreno da práxis informacional, sob orientação de Perrotti, orienta-se por premissas que vão em outra direção, pois tomam os fenômenos informacionais e educacionais a partir de características específicas e próprias, mesmo se considerando os aspectos econômicos e materiais indicados pelas propostas da *information literacy*, tal como a fórmula Zurkowski.

Nesse sentido, o estudo do relatório de Zurkowski, revela limites que trabalhos subsequentes (SHAPIRO, HUGHES, 1996; PERROTTI, E., PIERUCCINI, I, 2007; SERRES, 2007; CHAPRON, DELAMOTTE, 2010), ao partirem de premissas que consideram a especificidade dos fenômenos informacionais e educacionais, superam a formulação economicista, oferecendo opções que permitem considerar não só aspectos práticos, como teóricos envolvidos na questão e que, articulados, e tomados em perspectiva sociocultural, apontam para concepções, usos e direções crítico-reflexivas da informação e da educação na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. L. B. O estado da arte da competência em informação (coinfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de**

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Biblioteconomia e Documentação, v. 13, 2017. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22630>. Acesso em: 30 Ago. 2017

BRUCE, C.; CANDY, P. (ed.) **Information Literacy around the world: advances in programs and research**. Wagga Wagga, New South Wales: Centre for Information Studies: Charles Sturt University, 2000.

CHAPRON, F. ; DELAMOTTE, E. **L'éducation à la culture informationnelle**. Lyon: Presses de L'Enssib, 2010.

CORNU, B. et al. Vous avez dit « société de l'information » ? In.: COMMISSION FRANÇAISE POUR L'UNESCO. **La « société de l'information » :glossaire critique**. [s.l.]: La Documentation française, 2005. P.09-35. Tradução Ivete Pieruccini. No prelo

FREIRE, S. **Análise de discurso: procedimentos metodológicos**. Manaus: Instituto Census, 2014.

GREGOLIN, M.R.V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, São Paulo, n.39, p.13-21, 1995. Disponível em:<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3967/3642>.

HORTON JUNIOR, F.W. **Understanding Information Literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001570/157020e.pdf>

_____. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris : UNESCO, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Faróis da sociedade de informação: Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. Alexandria: IFLA Publicações , 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>

LAU, J. (coord.). **Information Literacy: an international state-of-the art report**. Boca del Rio: IFLA / UNESCO, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/information-literacy-state-of-the-art-reports?og=81>

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

SERRES, A. Questions autour de la culture informationnelle. **The Canadian Journal of Information and Library Science, La Revue canadienne des sciences de l'information et de bibliothéconomie**, v. 31, n. 1, p. 69-85, 2007. Disponível em: https://archivesic.ccsd.cnrs.fr/sic_00363239/document

SHAPIRO, J. J.; HUGHES, S. K. Information literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. **Educom Review**, v. 31, n. 2, p. 31-35, mar-abr. 1996. Disponível em: <http://teaching.uncc.edu/sites/teaching.uncc.edu/files/media/files/file/InstructionalTechnologies/InformationLiteracy.pdf>

VIRKUS, S. Information Literacy in Europe: A Literature Review, **Information Research**, v.8, n.4, paper no. 159, 2003. Disponível em <http://informationr.net/ir/8-4/paper159.html>.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities: report 5**. Washington, D.C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>